

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de maio de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao cientista e pesquisador baiano Dr. Gustavo Cabral de Miranda nos termos da Resolução nº 2.041/2022, proposta pelo deputado Bobô.

Peço desculpas, um pouco, aos senhores. Estou com uma virose muito forte, mas não poderia deixar de abrir, na tarde de hoje, esta sessão tão importante.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, deputado Bobô; o Sr. Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia, defensor público Clériston Cavalcante de Macêdo, representante do defensor público-geral, Rafson; a Sr.^a Jaqueline Dinis, noiva do homenageado; o Sr. Vice-Prefeito da cidade de Tucano, Robson Ferreira; a Sr.^a Margareth Passos, representante do secretário de Educação em exercício, Danilo Melo; a Sr.^a Diretora do Campus 7 da Uneb, em Senhor do Bonfim, Suzzana Alice Lima Almeida; o Sr. Professor da Uneb Artur Dias Lima; o Sr. ex-Reitor da Uneb professor José Bites de Carvalho. (Palmas)

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o cientista e pesquisador baiano Dr. Gustavo Cabral de Miranda. (Palmas)

Dr. Gustavo já me disse, aqui, que não é Covid o que eu tenho, não é?

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde a todos e todas.

Quero iniciar fazendo uma saudação ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Adolfo Menezes, e agradecer-lhe pela deferência ao estar abrindo este evento, este encontro.

Quero saudar o Sr. Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia, o defensor público Clériston Cavalcante, conterrâneo do homenageado, representando aqui o defensor público-geral Rafson Saraiva Ximenes; saudar aqui Jaqueline Dinis; saudar o Sr. Vice-Prefeito da cidade de Tucano, Robson Ferreira; fazer uma saudação à Sr.^a Margareth Passos, representante do secretário da Educação em exercício, Danilo Melo; à Sr.^a Diretora do Campus 7 da Uneb, em Senhor do Bonfim, Suzzana Alice Lima; saudar o Sr. Professor da Uneb Artur Dias Lima; fazer

uma saudação ao Sr. ex-Reitor da Uneb, professor José Bites de Carvalho, bonfinense como nós; e ao cientista, pesquisador e homenageado, o baiano Sr. Dr. Gustavo Cabral de Miranda.

Antes de iniciar ou ler o que está escrito aqui, eu quero dizer o quanto é prazeroso a gente fazer uma entrega como essa de hoje, uma comenda, a pessoas que verdadeiramente merecem recebê-la.

Muitas vezes, é questionado o mérito da entrega da comenda, mas não cabe, aqui, esse questionamento ao nosso querido Dr. Gustavo, pelo que ele representa, pelo conjunto da obra de Gustavo. Embora muito jovem, representa muita coisa bacana na história de vida, aliás, não só na história de vida que ele possui, mas principalmente nessa caminhada, nessa jornada que nos enche de orgulho enquanto baianos, sertanejos, como você bem disse. Quero dizer que é muito bacana esse encontro de almas. Conheci Gustavo durante o período da pandemia; acompanhei, como acredito que a maioria das pessoas aqui, seus momentos de entrevista, de lucidez, chamando a atenção para a gravidade do problema que nós estávamos enfrentando, se destacando em suas colocações. E, para nós, foi uma grande honra quando esta Casa, presidida pelo nosso querido deputado Adolfo Menezes, por unanimidade, acolheu essa indicação para que você pudesse receber a maior honraria da Assembleia Legislativa da Bahia.

(Lê) “E o menino do sertão ‘virô dotô’, seu moço, para orgulho dos seus pais, familiares e da Bahia. O menino sertanejo que nasceu no povoado de Creguenhem, na querida cidade de Tucano, que vendeu geladinho e frutas, virou ‘dotô’. Se tornou um dos mais importantes cientistas na atualidade. O melhor de tudo é que ele é baiano, é nosso. É para a gente se orgulhar. Se tornou um dos mais importantes cientistas do Brasil, repito. O menino sabido que era danado. Sabia da importância da educação na vida de quem mais precisa. Já adulto e cientista, disse: ‘O caminho para uma das maiores revoluções na vida das pessoas que não têm condições de vida muito boas é invadir os espaços universitários. Isso promove uma transformação enorme. Tudo muda quando olhamos para os centros universitários e pensamos: aqui também é o meu lugar.’

O filho do agente de saúde aposentado, que está aqui, Sr. Washington Raimundo de Miranda, e da ajudante geral de escola, D. Maria das Graças Cabral de Miranda, é irmão de Eliana, Flávio e William. Ele é o maior exemplo de que a educação é a ferramenta mais poderosa para transformar a vida das pessoas. Estudou na escola Arlindo Dantas e na Escola Afro Júlio Santana. Só concluiu o Ensino Médio, gente, aos 21 anos de idade. Como a maioria do nosso povo, não é? Isso tudo com o objetivo de ajudar a sua família.

O menino que se tornou conceituado imunologista cresceu vendendo geladinho e frutas na feira, desde os 8 anos de idade. Aos 15 anos – aí ele cresceu um pouquinho, melhorou, já saiu do geladinho –, foi trabalhar em um açougue na cidade de Euclides da Cunha, sempre acordando às 3 horas da manhã. Lá, também, teve duas bancas de carne, já evoluiu. Esse menino era determinado. Foi tentar melhorar sua vida em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador. Como as coisas não aconteciam como gostaria, voltou às suas raízes. Com a venda das

barracas de carne e a ajuda dos pais, pagou o terceiro ano no Instituto Social de Tucano. Acredito que era o melhor colégio da cidade, na época.

Nesse mesmo ano, passou no vestibular e foi para a nossa querida Senhor do Bonfim, onde cursou Ciências Biológicas na Uneb e morou em uma república de estudantes. Ali, começaram as transformações e as revoluções que ele profetizou, começando a fazer pesquisa e ciência.

Seguramente, sua visão humanista foi aprofundada ao atuar na comunidade quilombola de Tijuaçu – a maior comunidade quilombola daquela nossa região – e junto aos catadores de lixo do bairro Cabral. As dificuldades de uma vida humilde e difícil o fizeram ver na educação o melhor caminho para dar uma vida mais digna a sua família e ajudar sua gente. Foi o primeiro dos filhos a ingressar no ensino superior.

Após a graduação na Uneb, uma bolsa de pesquisa o ajudou a fazer mestrado em Imunologia, na Universidade Federal da Bahia, Ufba, aqui em Salvador. Em seguida, fez doutorado na USP e em Portugal, além de pós-doutorados em Oxford, na Inglaterra, e em Berna, na Suíça, local onde estudou Imunologia aplicada à vacina.

Depois de toda essa bagagem internacional, ele voltou ao Brasil para trabalhar no campo da vacina – Chikungunya, Zika vírus e Estreptococos – e continua esse processo, no Instituto do Coração, Incor, na Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo.

Hoje é responsável por comandar pesquisas para desenvolver uma vacina contra o novo coronavírus, no mesmo Incor. Ele produziu o desenvolvimento de vacinas, inclusive uma ainda em modelo animal, contra o Zika vírus que foi capa da revista científica internacional *Vaccine*, em 2019.

Esse menino batalhador de origem humilde se tornou cientista e está na linha de frente do combate à Covid-19. E revela sua grandeza ao destacar a educação e a ciência como valores essenciais para qualquer sociedade.

Esse menino é desses baianos que carregam o Sertão dentro de si, como disse Guimarães Rosa, em sua obra *Grande Sertão: Veredas...* Aliás, eu acompanho um pouco das redes sociais de Gustavo e eu vejo o quanto ele valoriza essa questão de ter nascido no Sertão da Bahia, carregando dentro de si um orgulho danado. Isso é muito bacana de a gente estar ouvindo.

(Lê) “(...) Certamente, essa é a força que lhe propiciou uma trajetória vitoriosa. O vendedor de geladinho e de frutas ganhou o mundo, levando e elevando o nome da Bahia e do seu povo. Voou alto, alcançando a posição de ser um dos principais cientistas do país.

Esse menino que virou doutor se chama Gustavo Cabral de Miranda. Toda sua trajetória, de feitos e serviços prestados em benefício dos brasileiros, dos baianos e do país justificam, de forma merecida, a Comenda Dois de Julho.”

Com muito orgulho, com muito orgulho mesmo, eu entrego e participo desta solenidade. Fiz a indicação dessa comenda, (lê) “a maior honraria do Parlamento baiano, concedida a quem eleva o nome do nosso estado e do nosso povo, a Dr. Gustavo, a inteligência da Bahia a serviço do Brasil.”

Parabéns, Gustavo! (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, assistiremos à apresentação de vídeo sobre o homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a Sr.^a Lorena Cabral para prestar sua homenagem. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, convido D. Maria, sua mãe; Sr. Washington, seu pai; e, lógico, sua noiva Jaqueline para que, juntamente com o proponente deputado Bobô e em nome do Poder Legislativo, façamos a entrega da Comenda Dois de Julho ao cientista e pesquisador baiano, Dr. Gustavo Cabral de Miranda. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Dr. Gustavo Cabral de Miranda. (Palmas)

O Sr. GUSTAVO CABRAL DE MIRANDA: Bom, pessoal, depois de tantas palavras, de tantas homenagens, fico um pouco sem graça de falar. Eu até agradeço – vou brincar – a mim mesmo por ter escrito alguma coisa, porque senão eu não iria conseguir falar muito. Quem me conhece sabe que eu falo para caramba, e eu adoro isso.

Momentos assim são oportunidades únicas, incríveis para a gente tentar mostrar um pouco da nossa realidade, do que nós somos, do que nós podemos ser, porque a realidade...

É muito legal ver Gustavo na televisão, é muito legal ouvir o que eu falo, mas tem uma história muito forte por trás disso.

Eu, claro, quero demais agradecer a todos e a todas que estão aqui. Eu vou olhar aqui para não esquecer, claro, o nome, porque eu sou horrível em gravar nomes...

O presidente da Assembleia, deputado Adolfo, muito obrigado por estar aqui. Eu acho que é uma honra enorme para mim, para todos nós, de verdade.

É complexo falar do Sr. Proponente, mas saiba que meu coração está muito feliz por propor...

E, claro, à Casa, por aceitar, de forma unânime, de coração.

Muito obrigado por tudo, deputado, de verdade.

É um pouco engraçado quando a gente fala o Sr. Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia, Dr. Clériston Cavalcante. Vou falar meu conterrâneo para o guerreiro. É uma lenda para nós, tucanenses. A gente cresce vendo essa turma e se inspirando. Quando a gente ouvia falar do Dr. Clériston, a gente ouvia que é alguém em quem a gente pode se inspirar. E é um comendador tucanense. Obrigado por estar aqui, de verdade.

À minha companheira, minha noiva, minha parceira... A vida nesses últimos 2 e meio, 3 anos tem tomado um rumo diferente. Obrigado a ti. Eu te amo. Obrigado mesmo. (Palmas)

Há algumas pessoas em nossa cidade que a gente olha e fala: “Poxa, é um cara do bem, pode fazer muita coisa assim por nós e para nós”. E quando surgiu isso, eu falei: “Robson tem que estar aqui”. Robson, vice-prefeito de Tucano, mas muito mais do que um vice-prefeito, um cara que eu admiro muito, de verdade, já há muito tempo. Uma pessoa que tem uma história incrível de batalha, de luta. Tornou-se um empresário lutando por algo que ele acreditava, tornou-se vice-prefeito, o que é incrível, mas eu ainda acho que vai ser muito mais. E, pela história de vida, a referência, eu espero que continue assim, porque você representa muito para muita gente, meu amigo. Obrigadão por estar aqui, de coração.

Sr.^a Margareth Passos, representante do secretário da Educação em exercício, muito obrigado de coração por estar aqui, por estar representando. A gente fala em educação... é nossa grande revolução, não tenho dúvida. Obrigado por estar aqui conosco, de verdade.

Sr. Professor Artur. Artur é um mestre, na verdade. É complicado falar de Artur, porque tudo começou com a gente. Eu estava conversando ali, em paralelo, dizendo que aprendi muito tecnicamente fora da Uneb. Tecnicamente, eu aprendi fora da Uneb, mas essa questão de visão de mundo eu trago de lá. A minha forma de olhar para as pessoas, de olhar para o mundo ao redor, muito mais do que a ciência, eu trago da Uneb, não tenha dúvida. E foi o mestre Artur que começou comigo ali. Ele foi o meu primeiro professor, primeiro orientador da iniciação científica. Hoje, a gente é amigo e eu até acho engraçado um pouco isso porque vai ser sempre meu mestre, não tenha dúvida. Obrigado mesmo, de coração, por tudo, pela representatividade que você tem para mim, obrigado mesmo, como pessoa, como pesquisador, como ser humano. De verdade, cara, obrigado. Vai ser sempre o mestre. Não tem... esquece ocupar qualquer outra posição, porque essa é a sua posição, de mestre, sempre. (Palmas)

E falando de Uneb, nós temos a diretora do nosso campus. Obrigado, Suzana. Sempre essa representatividade muito grande, de verdade.

A Uneb carrega em si algo que poucas universidades têm. A gente fala sobre muito sobre a representatividade, que é algo que a gente tem que falar. Só que a gente fala muito pouco da representatividade do interior. O.k., você passa por vários preconceitos na vida, em cada posição que você está. Agora, vá para o interior e fale em estudar... Vá para a universidade!

Quando eu pensei em estudar aqui, em Salvador, a primeira coisa que eu falei foi: “Não, não tem como, esquece, não tem como estudar em Salvador”. Imagine, eu sobrevivía com R\$ 30 em Senhor do Bonfim, como eu iria estudar em Salvador?

E a Uneb traz isso, a Uneb carrega em si isso, essa possibilidade de dar condições às pessoas do interior de estudar. Não apenas sonhar, mas realizar, de entrar numa universidade.

Então, para mim, Campus 7, Senhor do Bonfim. Senhor do Bonfim é longe para caramba. Nós, brasileiros, podemos até falar que não é, mas more na Suíça. A gente atravessa a Suíça inteira com essa distância.

Então, a Uneb consegue fazer isso, e isso tem que ser levado em consideração, porque a representatividade do interior inexistente. A gente tem que bater muito nessa tecla de ir para o interior, e a Uneb faz isso. Fico muito feliz por isso, de verdade.

Como eu falei, é engraçado, eu gosto de falar em público, gosto de dar entrevista, mas a primeira vez em que eu fiquei nervoso foi quando eu fiz uma *live* com o Bites, que é o nosso reitor, que foi meu diretor lá, da Uneb. Para mim foi um pouco estranho, claro, o Bites mais jovem, agora está um pouquinho menos jovem, reitor da Uneb, eu ali falando com ele; ele tecendo algumas palavras sobre mim, eu comecei a ficar sem graça. Muito obrigado, Bites, pela representatividade que você tem para a educação do nosso estado. O trabalho que você tem feito e fez na diretoria do Senhor do Bonfim, a gente ali brigando por algo bacana ou que a gente poderia melhorar, assumiu a reitoria da Uneb, expandiu ainda mais. Então, seu nome está cravado na história da nossa educação. Muito obrigado por tudo. Inclusive por ter me deixado nervoso no dia da Uneb. Foi um pouco estranho, fiquei sem graça pra caramba.

Pessoal, eu vou precisar ler um pouco para falar sobre isso. Eu queria muito que fosse mais um discurso de agradecimento. Uma das coisas que mais adoro nessa vida é agradecer, de verdade. Mas tem uma coisa que eu acho que mais me caracteriza nesse momento, e a minha vida, sempre foi a fúria. Eu sempre fui muito enfurecido com a vida, de verdade. Moleque? Eu sempre fui muito raivoso com tudo. E eu precisava canalizar aquilo. Digo isso porque as pessoas falam: “Olha, o Gustavo sempre bonzinho, bacaninha e tal.” Não me conhecem. Verdade.

Eu queria muito, claro, agradecer à minha família, a painho, à mainha, pela representatividade, aos meus amigos de verdade, à minha noiva, aos meus parceiros de vida e de minha história. Eu adoro agradecer. Isso é maravilhoso. Isso, eu vou fazer durante a minha vida inteira.

Mas, hoje, o que representa em mim é olhar para aquele garoto, menino molambento, lá do Sertão – eu estou no direito da fala, então eu vou falar – molambento mesmo. E sabem o que é mais fogo? Eu me via assim. E isso é terrível porque, se a gente se olha assim, a gente se comporta dessa forma, como uma figura inferior a outra.

Mas tinha uma coisa que sempre me guiou, que sempre foi a minha fúria, minha raiva. Todas as vezes em que eu me olhava inferior a alguma coisa ou a alguém, a minha fúria tomava conta de mim e falava: “Você vai ser um cara espetacular, você tem que ser um cara espetacular.”

E a fúria domina hoje também, porque não é possível que, depois de tudo o que a gente tem vivido, as pessoas estejam calmas. Não é possível, porque, depois de 2016, a gente entrou nas trevas!

Em 2016, eu estava em Londres, na Inglaterra. E quando a gente recebeu aquele baque, tudo foi abaixo. Meus colegas entraram em desespero e falaram: “Para lá, não volto mais!” Depois, foi só ladeira abaixo. Primeira coisa que entrou: 46%

de corte nas áreas de ciência, tecnologia e inovação. Então, foi só ladeira abaixo. Os problemas não foram só esses durante os dois últimos anos não.

Então, não é possível que a gente olhe um para cara do outro hoje e não surja uma fúria para o que está acontecendo, de verdade, porque a gente só tem entrado num período das trevas. É um atrás do outro.

E, para completar, nós entramos numa pandemia. E as trevas tomaram conta. Foram quase 700 mil mortes, repito, quase 700 mil mortes! Podem ter certeza de que vai ser mais do que isso, porque, sempre, depois de uma guerra ou de uma pandemia, os números aumentam. E a gente acha normal!

Eu sempre digo que a fúria foi muito importante para a minha vida. Daí, eu olho para mim: “Beleza, garoto, menino molambento! De repente, quem é?” Euclides da Cunha, como dito pelo Bobô? Senhor do Bonfim? Só tomando pau, só pancada. Eu me achava rico e tal, mas era só pancada. Volta para Tucano.

Opa! Vou estudar, vou mudar de vida. Senhor do Bonfim, maravilhoso! Só tomando pau. Sobrevivendo com R\$ 30,00 por semana. Salvador, opa! Vamos sonhar. Salvador, Recife, Salvador, São Paulo, Portugal, São Paulo, Oxford, Inglaterra. Uau, fantástico!

Só sobrevivi na Inglaterra porque eu passei por isso. Senão, não sobrevive. Se a gente tem preconceito, nós, fora daqui, somos todos brasileiro. Fora daqui, nós somos todos brasileiros. Se é branco, preto, azul, amarelo, isso é brasileiro, isso é latino. E tem que se impor. E assim eu faço. Não importa o lugar. Se for para a Suíça, eu retorno.

Daí, eu retorno. E há esta loucura toda que a gente está vivendo. Opa! Agora é hora de mudar. Agora, a gente tem que retornar de alguma forma. A gente precisa, neste ano de 2022, voltar a sonhar, de verdade. E a gente tem que deixar a fúria tomar conta da gente com muita força, porque a gente tem que passar por isso. A gente tem que olhar para a nossa cara e falar: “A gente está na Casa do povo baiano!” Você tem que falar isso!

A gente não pode olhar assim para a nossa cara e achar normal tudo o que está acontecendo. De verdade. A gente tem que deixar isso acontecer, porque eu só consegui fazer isso, não foi só por minha causa, pessoal. É muito fácil olhar para mim e falar: “Olha que vencedor!” Um cacete. Eu só consegui fazer isso, porque foi um período em que as universidades tiveram atenção. Meu período de estudo foi de 2004 a 2016: graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Depois disso, foi só ladeira abaixo.

Eu tenho a sorte de ter vivido de 2004 a 2016, período no qual houve uma atenção para as universidades nas áreas de ciência, tecnologia e inovação. A gente precisa virar um pouco essa página. A universidade foi vista de forma diferente. De 2016 para cá, foi só destruição.

Esta é uma hora de a gente pensar em sonhar. Quanto a isso, não tenham dúvida. Mas nem a pau! A gente vai virar. A gente vai se tornar um país verdadeiramente competitivo se a gente olhar para as áreas de ciência, tecnologia e inovação como o motor transformador da nação.

A gente fala em economia, melhor, economia especulativa. A economia especulativa é para rico ficar rico, meu filho. A gente fala sobre... Olha só, a gente precisa ter livre mercado. Livre mercado é a meritocracia empresarial. Oh, livre mercado! Qual o país tem livre mercado? Nenhum! Todo país tem livre mercado quando é de interesse e protecionista quando é do próprio interesse.

É muito fácil falar em livre mercado se você tem ciência, tecnologia e inovação de ponta. É muito fácil! Vamos fazer! A meritocracia dos países, investidores durante 50 anos, no período de guerra fria, pode hoje falar em livre mercado. Pode falar em livre mercado quem é multimilionário ou quem tem uma educação estabelecida. A gente tem que olhar para a nossa nação e falar em ciência, tecnologia e inovação; ou nós jamais seremos competitivos ou nós vamos continuar sendo subalternos aos países tecnologicamente desenvolvidos.

Todo mundo hoje fala em ciência, tecnologia e inovação. Quem apresenta um projeto propriamente dito? Outra coisa, isso não deve ser programa de governo não! Isso há de ser programa de estado! Caso contrário, literalmente, nós estamos lascados. (Palmas) Sabe?

Eu vou terminar. Eu vou para a reta final. Assim, eu já falei pra caramba. Mas isso é algo que a gente precisa discutir. Não tem como, não tem como mesmo. A gente precisa olhar para o que vai acontecer neste ano de 2022.

Quanto a 2023, nós temos de ter uma postura diferente, porque ter acessibilidade é a nossa obrigação! E nós temos de lutar para isso. E isso faz com que a gente se torne um país civilizado, mais competitivo. Agora, sem ciência, tecnologia e inovação, esquece! Nós não seremos competitivos sem isso. Nós podemos nos tornar civilizados; mas competitivos, jamais!

No século XXI, sem desenvolvimento científico e tecnológico avançado, esquece. Nós vamos ser subalternos aos países desenvolvidos.

Então, isso não é uma bandeira, isso é uma forma de vida, até porque a gente precisa fazer valer a pena essa passagem aqui na Terra, senão a gente vai virar pó histórico. Para que eu vim para aqui? E daí? Fosse por mim, eu já estava numa vida boa, estava morando em frente aos Alpes suíços. É sério! Eu acordaria todos os dias, olharia para os Alpes suíços, iria trabalhar nos melhores hospitais da Suíça. É muito pouco. É muito pouco.

Só olhar para nós e falar que nós conseguimos é muito pouco. Quando eu falei de voltar para o Brasil, o pessoal pensou que eu precisava de um psiquiatra. Embora eu precise, mas é muito pouco. Por isso eu sempre falo que a gente tem de deixar essa fúria tomar conta da gente, chutar o pau da barraca literalmente, construir algo que valha a pena, sem hipocrisia, mas com coragem. Eu acho que isso é a nossa cara. Deixar a fúria dominar a nossa coragem e canalizar. E pode ter certeza, meu amigo, se existe uma revolução, é através da educação.

Obrigado mesmo, de verdade! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de parabenizar o Sr. Dr. Gustavo pela história fantástica de vida. Que sirva de exemplo para milhões de jovens desalentados nesse período tão difícil que o nosso país atravessa. Período de cortes de verbas para pesquisas, bolsas de estudos. Como o senhor acabou de falar há pouco, no mundo de hoje, quem não inovar, quem não investir – o que outros países já fazem no momento – vai acabar ficando para trás, que é o problema, infelizmente, do nosso país.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, do deputado federal, ex-secretário, amigo deputado Josias Gomes, da deputada Fátima Nunes, dos familiares neste dia de tanta emoção para os amigos, para os pais principalmente pela história fantástica de vida, de superação do Dr. Gustavo, das Sr.^{as} e Srs. Deputados que acabei de falar, da imprensa.

Portanto, declaro encerrada a presente sessão.

Parabéns, Dr. Gustavo. Parabéns, deputado Bobô. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.